

O BRIAN

agora com

sete anos

Margaret Jean Tuininga

Observação:

Esta história é verdadeira,
o que vem aumentar seu valor espiritual.

Edições Cristãs

Quem eram os índios aucas? O nome não significava muito para Brian, mas nesta noite a floresta do Equador estava se tornando tão real, bem à sua frente.

Ele estava até vendo os índios aucas e os cinco corajosos missionários.

Brian prestava atenção nas fotos projetadas na tela e escutava o pai de Ed McCully contar a história. Até parece que ele também estava voando naquele pequeno avião Piper amarelo, com Nate Saint, fazendo a difícil manobra e aterrissar o avião na estreita praia do Rio Cururay.

Ele olhou a construção da cabana na árvore e esperou ansiosamente com Ed McCurry, Jim Elliot, Pete Fleming, Nate Saint e Roger Youdarian a visita dos primeiros índios aucas.

Então os viu! Eram pessoas de pele escura com cabelo liso e preto e grandes círculos de madeira esticando suas orelhas quase até os ombros. Havia três: um homem e duas mulheres. Pareciam amigáveis e muito interessados em tudo que os rapazes lhes mostraram.

Brian pensava se teriam gostado do seu primeiro hamburger com mostarda e o que o índio chamado George tinha achado de sua volta de avião!

Veio a escuridão e os índios voltaram à floresta. O resto da história do senhor McCully foi triste. Houve a longa espera das cinco esposas por uma mensagem de rádio que nunca veio. Em um ou dois dias, o mundo inteiro tomou conhecimento que, traspassados por lanças, os cinco homens corajosos tinham dado sua vida para que os aucas fossem ganhos para Cristo.

A última foto estava na tela. Mostrava três dos rapazes, Jim Elliot, Pete Fleming e Ed McCully, de perto. Tão perto que Brian sentiu que podia tocá-los, enquanto sorriam para ele.

O senhor McCully apontou para Ed e disse: “Meu menino, Eddy, veio para mim um dia, quando tinha sete anos, perguntando: “Pai, como posso ser salvo?”

Brian virou-se para sua mãe, no escuro, e sussurrou: “Mãe, ele tinha minha idade!” “Então eu contei esta história para Ed”, continuou o senhor McCully. “Alguns anos atrás, um professor sentiu que devia castigar cinco meninas por sua contínua desobediência. Com o chicote na mão, ele parou. Algo o impelia a perguntar: ‘Há alguém que queira ser punido em lugar destas meninas’?”

“Houve um momento de silêncio. Jimmy se dirigiu para a frente. Jimmy era cego. “À medida que os joelhos de Jimmy iam sendo chicoteados, os risos dos meninos iam passando. Quando o castigo acabou, eles correram a Jimmy e, com lágrimas, lhe agradeceram e lhe perguntaram por que ele havia feito aquilo.

“Espero que isto ajude vocês a compreenderem o que o Senhor Jesus sofreu por vocês quando Ele morreu em seu lugar na cruz!”, disse o professor.

Naquela noite, Eddy McCully entendeu o que o Senhor Jesus fez por ele e O aceitou como seu Salvador. Com o passar dos anos, Eddy se tornou um ótimo rapaz, que se sobressaía nos esportes e em tudo que fazia.

Mas Ed não se esqueceu de que Alguém tinha morrido para que ele vivesse! Quando Deus começou a lhe mostrar a grande necessidade de muitos índios do Equador que nunca tinham ouvido falar do Salvador que os amava, seu coração respondeu: “Eu irei contar-lhes que Tu morreste por eles, índios aucas, também. Eu seguirei por onde quer que me levares, Senhor”.

Aquela noite, Brian se ajoelhou e orou, talvez como Eddy anos atrás, após ouvir a história. Ele disse: “Obrigado, Senhor por morrer por mim na cruz e por teres pago o preço dos meus pecados. Agora não preciso ser castigado por eles”.

Você já agradeceu sinceramente ao Senhor por Sua morte? “Ele foi transpassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades, o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele e pelas Suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53.5).

.oOo.